

# Teodoro Matos Tomaz

Advogado - OAB/RS 45475

Direito Previdenciário - Aposentadoria - Pensões

Rua Machado de Assis, 407/24 Centro - Osório/RS  
Fone (51) 663.3744 Cel.: 9991.3426



SEMPRE  
PENSANDO  
EM VOCÊ

## Super da Praia

A melhor carne da praia

Av. Paraguassú, 4125 ☎621.1505 Capão Novo  
Rua Osvaldo Bastos ☎666.2151 Terra de Areia

Venha conhecer a Loja

A Loja da comunidade com suas vendas a partir de R\$ 1.99

Av. Flávio Boianowsk, 1425  
Fones:  
3625.7553 e 8401.6380

PRODUTOS ORTOPÉDICOS

### VIVA BEM

PERFUMARIA E CATALOGOS

5% de desconto à vista e nas compras a cima de R\$ 50,00 / 30 dias

Aluguel de muletas e cadeiras de rodas produtos ortopédicos perfumaria - catálogos

☎(51) 665.1698

Rua Dom Luiz Guanella, 2800/4  
Capão da Canoa - RS

## Auto-elétrica LAÉRCIO

SERVIÇOS EM GERAL

☎ 3665.8001 e 9953.0069

Rua dos Bombeiros, 216  
Capão da Canoa - RS

**EXPEDIENTE**

W.O.SERRA EDITORA JORNALÍSTICA ME  
Av. Orestes Clemente Serra, 57 - Centro  
CNPJ-00444854/0001-67 Capão da Canoa - RS  
Fone/Fax (51) 3625.3048 / 3502.3048  
Cel.92.224522  
E-mail: [jornalcostadomar@viacapao.com](mailto:jornalcostadomar@viacapao.com)  
FILIADOS A ADJORI E ABRAJORI  
Averbado no Reg. Público, livro B1 fl2 N004  
Diretor: Wilmar Serra  
CIRCULAÇÃO SEMANAL:  
Capão da Canoa, Xangri-Lá, Arroio do Sal, Torres, Três Cachoeiras, Três Forquilhas, Morrinhos do Sul, Terra de Areia, Maquiné, Imbé, Tramandaí, Cidreira.  
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores  
Tiragem Média 5.000 Exemplares

ASSINATURAS:  
SEMESTRAL E ANUAL  
3625.3048, ou  
3502.3048

## OPINIÃO CRIMINALIDADE

É impressionante o aumento da criminalidade no Brasil, a começar pelo Rio Grande do Sul. Diariamente, a imprensa falada, escrita e televisiva noticia assaltos a bancos, financeiras, joalherias, estabelecimentos comerciais, roubos de cargas, etc., e muitos desses crimes são cometidos com mortes, passando a serem considerados *latrocínio*, "QUE É MATAR PARA ROUBAR". Na maioria desses casos, os criminosos agem sob o efeito de **DROGAS** e não vacilam em tirar a vida do ser humano quando esse reage em defesa do seu patrimônio ou até mesmo de sua vida, mesmo sabendo que estão cometendo um crime, não acreditam estarem errados.

Diariamente, a Polícia Civil e a Brigada Militar estão desbaratando Quadrilhas e mais Quadrilhas, "Bala na Cara", "Bala na Bunda", "Bala não sei onde mais", etc. A sociedade não tem mais sossego e nem segurança para andar nas ruas e nem mesmo em suas próprias residências, estas últimas se transformando em fortalezas para impedirem a entrada de "invasores" e, ao mesmo tempo, aprisionando seus residentes.

Se não forem tomadas medidas urgentes para garantir a segurança do cidadão, o qual paga seus impostos religiosamente em dia, a criminalidade vai aumentar ainda mais, pois a cada dia que passa, cresce o número de "apenados" que estão sendo liberados pela justiça por já terem cumprido a pena, em sua totalidade ou 1/6 dela, e outros por fugirem do regime semi-aberto. Este regime prisional já está ficando "ridicularizado" porque os impostos dos cidadãos estão sendo gastos com inúmeras capturas de um mesmo apenado, sendo que ele permanece em tal regime para, mais uma vez, fugir pela porta da frente.

Sabemos que é humanamente impossível colocar um policial militar em cada esquina fazendo o policiamento ostensivo, mas alguma coisa tem que ser feita, pois se faz necessário, mostrar que as polícias, militar e civil, assim como o Poder Público, estão de prontidão para proteger o cidadão da violência e assegurar que este possa desempenhar suas atividades diárias com segurança.

Também existem aqueles casos em que o apenado, ao sair do presídio, busca sua reabilitação social e tenta conseguir colocação em uma firma, mas na documentação exigida pela mesma, consta a apresentação de folha corrida judicial, e aí como se diz: "sujou!". É o ponto onde o ex-apenado vai ter sua reentrada na sociedade barrada porque, a maioria das empresas, não vai deixar de dar a vaga para um candidato com ficha limpa para beneficiar um ex-presidiário.

Tudo isso faz com que, muitos desses apenados, voltem para o mundo do crime assaltando e roubando para arrumar "dinheiro fácil" porque sem emprego a sua situação ficou difícil. **Fernando Fernandes Bailas - Comissário de Polícia**

## Não se desespere diante dos problemas

Deus nos conhece tão bem. Quando a dor 'aperta', nós nos afobamos e O perdemos diante dos nossos olhos. São dias de escuridão, dias de dor. Não conseguimos, por muitas vezes, manter a chama da fé acesa e nos desesperamos. Mas, embora pareça que estamos sozinhos, Ele está com cada um de nós.

A Bíblia nos conta a história de Jó, que sofreu horrores. Seus amigos e até mesmo sua esposa diziam para ele abandonar a Deus. Mas ele permaneceu firme, ciente de que tudo passa. E ele estava certo, porque Deus não o abandonou - como também não abandonará você. Saiba que sua dificuldade vai passar. Por isso, não dê ouvidos ao demônio. Espere com paciência, a fim de que sua vida se enriqueça.

Espere em Deus. Seus sofrimentos podem ter fugido ao seu controle, mas não fugiram do controle de Deus. Que segurança nós temos? Nossa segurança é o Senhor. Nossa beleza passa com o tempo; a inteligência, com uma doença; por isso, nossa segurança é o Senhor.

Quando sua oração demorar a ser atendida, persista. Tenha confiança nEle e continue orando. Deus certamente vai atender seu pedido, mas no tempo dEle. Ele sabe quando você está pronto para alcançar seus desejos. O socorro divino nunca chega tarde, chega no tempo certo. E só aquele que confia em Deus recebe o que pede.

Sabemos que não é fácil esperar em meio à dor. Ficamos angustiados, ansiosos, e muitas vezes perdemos as esperanças. Mas as coisas de Deus não são assim. O tempo do Senhor não é o nosso. Portanto, paciência e fé. Enquanto espera no Senhor, seja fiel e aceite tudo o que acontecer. Na dor e na humilhação, permaneça firme. Espere o tempo de Deus. Pegue o seu sofrimento e o apresente a Deus, dizendo: 'Senhor, eu não entendo por que estou passando por esta dor, mas quero enfrentá-la com o Senhor. Aqui estou, Senhor Deus, à espera de Sua ajuda'.

**Monsenhor Jonas Abib [www.cancaonova.com](http://www.cancaonova.com)**

## O ALMOFARIZ

Medicamentos Manipulação  
Floras Homeopáticas  
Perfumarias Cremes  
Cápsulas

☎(51)665.4649

Av. Paraguassú, 3236 - Capão da Canoa - RS

## Fragmentos\*

Sergio Agra (\*)

Descerrei cortinas e janelas. O frescor da brisa matutina invade o quarto e um estranho céu verde com a lua de cera coroadada por um fino galho de árvore, as folhas se desenhando nas minúcias sobre o fundo opaco é emoldurado pelos janelões ogivais que ornaram a fachada do sobrado solidamente construído sobre pedras. É uma lua ou um sol apagado? Difícil saber se está anoitecendo ou se já é manhã no jardim que traz a luminosidade fosca de uma antiga moeda de cobre. A cidade parece agonizar, sufocada pela densa fumaça que sai das dezenas de chaminés das fábricas e curtumes. Sinto um leve tremor pelo corpo todo. Não sei se é de frio ou de terror, ante a lembrança de algum sonho mau. Mesmo assim, com os pés descalços, percorro toda a extensão da casa até alcançar o pátio calçado com lajotas portuguesas. Atravesso o jardim, em que sobressai o úmido perfume de ervas, e alcanço o pequeno e escondido portão de ferro que dá acesso a um beco. Por ali saio. Sigo sem um destino definido. À minha frente, estende-se a alameda atapetada de folhas cor de brasa, ladeada por um riacho caudaloso e traiçoeiro. O cenário é de desolação: a cidade submersa pelas águas do córrego. Ouço o som de meus próprios passos sobre o tapete da vegetação. Sobre uma grande pedra avisto, em posição de lótus, mirando o vazio, a jovem mulher envolta por uma longa túnica branca, igual à que eu visto. Se alguém por ali passasse, afirmaria com toda a convicção de que éramos irmãs gêmeas. Mechas do cabelo cobrem-lhe os olhos. Ao sentir minha chegada, ela se ergue e faz com a mão um gesto para que eu a siga. Lado a lado, percorremos um longo trajeto em silêncio. Após atravessarmos um imenso pórtico, ingressamos num penumbroso salão. Minha guia, sem que me aperceba, desaparece, por um breve momento, para, logo depois, ressurgir entre as centenas de rostos desconhecidos que se espalham pelo recinto. Pontas de cigarros queimam, esquecidas, sobre os cinzeiros. O odor acre da canha mistura-se ao adocicado dos incensos e das ervas. Trago profundamente um baseado. Sinto uma doce e louca vertigem. Os meus dedos se queimam na brasa da liamba. O som arrastado de uma canção. O ópio. Num só trago, liquido com a garrafa do uísque barato que o homem triste e desprotegido ao lado me estende. Alguém abre uma janela. Por ali saio em disparada e alcanço o passeio lajeado que desemboca num bosque de azaléias. Tenho frio. Olho para os meus pés e vejo que permanecem descalços. Continuo a corrida. Na cancha de tênis de uma praça, cercada por altos alambrados, um casal se empenha num fantástico jogo. A bola, imaginária, volve de uma raquete a outra, invisíveis. Eles trazem tingidas as metades de seus rostos em branco e preto. Ambos têm os olhos congestionados. A bola ultrapassa o alambrado e cai, próxima a meus pés. Arremesso-a de volta aos inusitados tenistas. Sem nada dizerem recomeçam a disputa. Do outro lado da praça há um bando de ciganos. Dançam e cantam, alegres, ao som do violino freneticamente tocado por um velho acompanhado por um menino ao pandeiro. Os instrumentos, tonitruantes como sinos de uma catedral, ferem-me os tímpanos. Sobre o cadafalso armado no centro da praça o algoz faz acrobacias com o machado, ante o olhar impassível de cada espectador. O condenado é um menino, criança ainda. Vertiginosamente, o machado finalmente desce. Surgida do nada, uma estreita escada de ferro em espiral eleva-se para além das nuvens insondáveis. Alcanço-a e os meus pés descalços encontram a frieza do metal. Início a escalada. Em meio à subida, ousei olhar para baixo. Avisto o homem e a mulher em seu acirrado jogo de tênis, os ciganos dançando e cantando, a indiferente platéia e o carrasco que lustra com langor a lâmina do machado. Mais ao longe, percebo a fumaça de um pórtico envolto por labaredas. Continuo a subida. No topo, há uma ínfima plataforma, no tamanho o suficiente para que ali me sustente. Miro o solo uma vez mais. Fecho os olhos e, naquele turbilhão, permito-me cair mansamente no vazio do incompreensível, diretamente para o regaço daquela que fora minha mãe.

\* "Fragmentos" - trecho do livro "Mar da Serenidade, de Sergio Agra, que terá seu lançamento em Capão da Canoa, com tarde de autógrafos, no próximo dia 13 de setembro, no Shopping Capão da Canoa. \*) Advogado

## COMERCIAL XANGRI-LÁ

Tudo para sua construção  
Materiais Elétrico e Hidráulico -Tintas



Av. Paraguassú, 269 - Fone: 3689.1385  
Xangri-lá - R/S